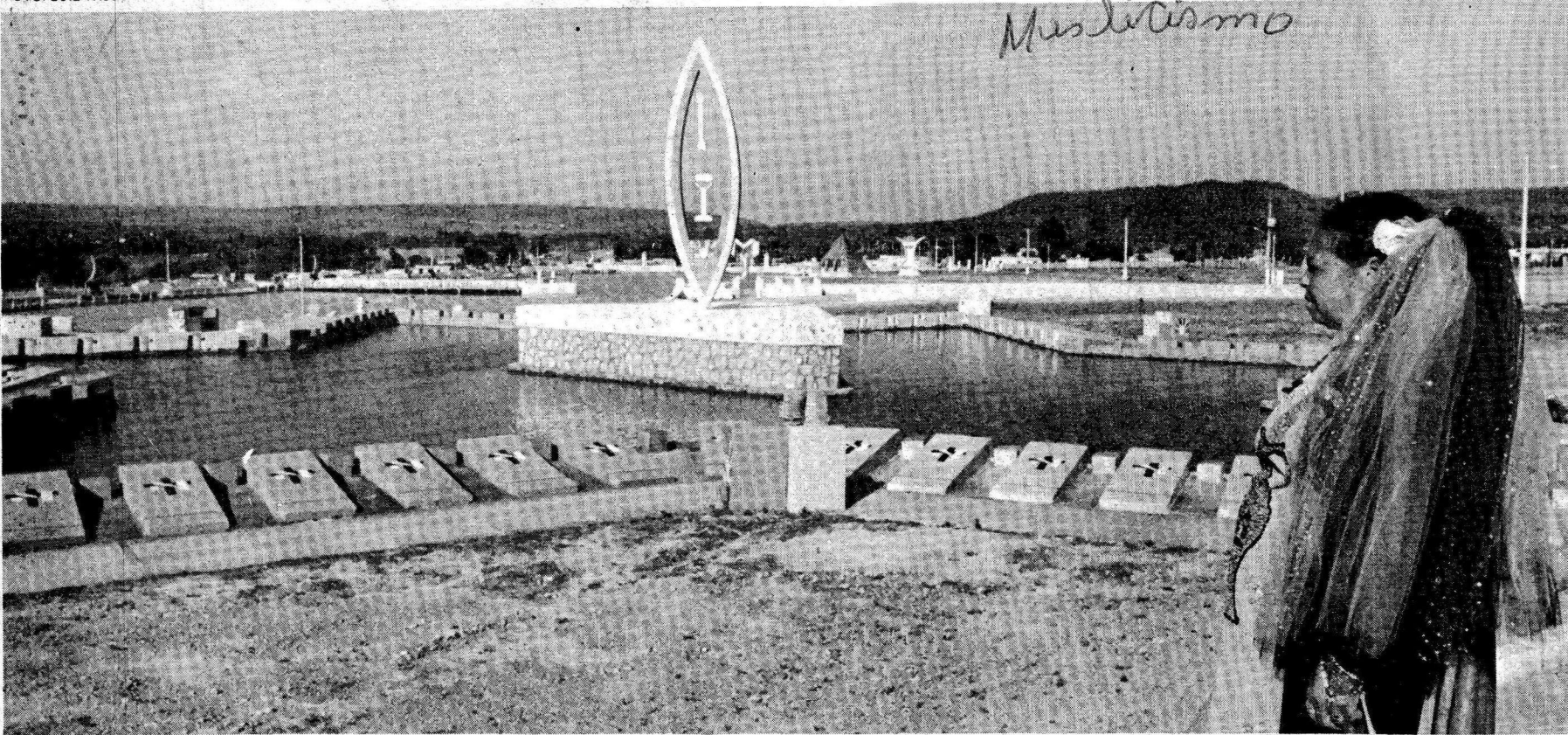


FOTO: LUIZ TAJES



O cenário do Vale do Amanhecer serve para fortalecer o lado místico de Brasília. A ninfa personifica todo o religiosismo da seita

Mística pode ser apelo turístico

Pela TV, Vale do Amanhecer vende imagem da cidade para todo o País

OTAVIO VERISSIMO
Da Editoria de Cidade

Uma verdadeira onda de misticismo começa a invadir os lares de milhares de brasileiros e o Detur dificilmente terá oportunidade igual para vender a imagem mística de Brasília, capital do terceiro milênio. As portas desta cidade estão sendo abertas a partir do Vale do Amanhecer, escolhido para ambientação de algumas cenas da novela Mandala, da TV Globo.

Este lado místico que cada vez mais tem merecido a atenção dos veículos de comunicação de massa — notadamente a televisão — representa um sinal dos tempos, segundo Mário Sassi, sucessor de Tia Neiva, fundadora do Vale do Amanhecer. "O homem possui, naturalmente elementos do transcendente dentro de si. Todas as vezes que as civilizações mergulham em períodos de obscurantismo, esta busca da religiosidade se torna mais intensa", explica.

A consciência da transitoriedade, o princípio da morte, desperta mecanismos de percepção do mundo espiritual. O homem se vê só e a partir daí começa a procura de Deus, do eterno, do transcendente. Para Mário Sassi, nada mais natural do que os sensores dos serviços de comunicação perceberam esta inquietação e divulgá-la. Por isto a presença cada vez mais constante do místico nas televisões.

A visão iniciática transmitida por Mário Sassi é de que a civilização está vivendo o final de um ciclo e um momento onde tudo está entregue à própria destruição. "Um período civilizatório está morrendo enquanto outro, o dos superdotados, está nascendo".

De acordo com esta visão, a civilização atravessa ciclos distintos a cada 5 mil anos e estes ciclos subdividem-se de 2 em 2 mil anos. Desta forma este seria o final da civilização cristã e a própria distorção de valores uma evidência.

TURISMO

As primeiras cenas da novela Mandala foram suficientes para despertar a curiosidade de muitas pessoas. Os primeiros sinais já começam a surgir. Mário Sassi conta que recebeu o telefonema de uma senhora residente em Alegrete (RS) perguntando se aquele local existia de fato ou era apenas cenário. Outros têm ligado para saber quanto custa o aprendizado.

O destino de Edipo no transcorrer da novela e as visões que ele teve quando visitou o Vale do Amanhecer, certamente não só atrairão a curiosidade dos telespectadores mas certamente provocarão um maior número de visitas ao próprio Vale. O Detur deve estar atento a isto e

lançar imediatamente um pacote turístico para aproveitar os bons fluidos e reforçar a imagem de Brasília perante o turista.

Afora as possibilidades comerciais oferecidas pela novela Mandala, o lado místico pode perfeitamente ser preservado. O Vale do Amanhecer é um exemplo que persiste há 25 anos, sem jamais ter cobrado nada de quem quer que seja.

Mário Sassi, precavendo-se, alerta que o Vale não cobrou nada pelas filmagens e que permanece aberto a todos, como sempre esteve, realizando trabalhos de cura desobsessiva. "Não há motivos para mudança, mesmo porque só permitimos as gravações após termos conhecimento prévio do roteiro, cientificando-nos que não haveria qualquer distorção de nossa doutrina".

PROBLEMAS

De fato, as cenas de Mandala só foram rodadas após um exame criterioso do roteiro. Há aproximadamente cinco meses o autor Dias Gomes esteve visitando o Vale do Amanhecer e decidiu que aquele seria o local das filmagens. Porém, além de ter que apresentar antecipadamente o roteiro, foram necessárias muitas explicações até que o Conselho que administra o Vale desse a permissão.

Com as cenas da novela a Globo é hoje detentora de extenso material sobre o Vale. Este material inclui ainda várias reportagens, tanto para o noticiário local como para o Fantástico. As imagens de Tia Neiva, com certeza, constam desse arquivo. Também está registrada a preocupação com o possível desaparecimento do Vale sob as águas do lago que se formaria a partir da futura barragem do Descoberto.

Superado este problema — o nível da barragem será menor, de modo a não prejudicar o Vale — resta outro: o crescimento exagerado de sua população. A previsão inicial era de mil pessoas, mas já existem cerca de 4 mil morando no Vale. Destas, cerca de 80 por cento são pessoas de baixa renda que não tinham onde morar.

Mário Sassi explica que no Vale do Amanhecer não existem portões para impedir a entrada das pessoas. Isto, associado ao caráter assistencialista ligado ao plano espiritual, termina gerando algumas preocupações. O terreno, por exemplo, pertence ao GDF. Os direitos de arrendamento foram adquiridos em 69, mas até hoje não houve qualquer resolução no sentido de legalizar a ocupação da área.

O Vale do Amanhecer possui centro escolar e hotel, sendo que os demais serviços são prestados em Planaltina.



As orações são uma constante entre os adeptos da seita de Tia Neiva